

DEGENERACÃO MIXOMATOSA DA VALVA MITRAL EM CANINO – RELATO DE CASO

Juliana Trevisan Casarin*
Clarissa Braz Tariga
Laura Martins Cezimbra
João Sérgio Coussirat de Azevedo
Universidade Luterana do Brasil – Canoas.

INTRODUÇÃO

Devido à evolução das especialidades na medicina veterinária, associada ao desenvolvimento de técnicas de auxílio ao diagnóstico e da oferta de fármacos de uso veterinário pela indústria farmacêutica, pôde-se observar o aumento da perspectiva e qualidade de vida dos animais de estimação nos últimos anos. Supõe-se que aproximadamente 10% da população canina apresenta algum tipo de cardiopatia e que 75% delas correspondam a Doença Mixomatosa da Valva Mitral (DMVM).¹ Em 2019 foi realizado o primeiro estudo demonstrando uma predisposição genética para DMVM em cães da raça maltês.²

OBJETIVOS

Objetivou-se neste trabalho descrever a apresentação clínica e conduta terapêutica em um animal com DMVM.

RELATO DE CASO

Relata-se o caso de um canino, da raça maltês, macho, de setes anos de idade e sem doenças e/ou tratamentos prévios. Apresentou dispneia aos esforços com episódios de tosse. A tosse e a intolerância ao exercício podem ser vistas em pacientes sintomáticos de DMVM.³ Foi solicitado ecocardiografia a qual confirmou a suspeita dessa cardiopatia (Figura 1). A ecocardiografia é considerada o exame padrão-ouro para esse diagnóstico, por permitir quantificar as dimensões das câmaras cardíacas, e assim, monitorar e avaliar a necessidade de terapêutica medicamentosa, fornecendo um prognóstico em curto e longo prazo.⁴ Com isso, foi iniciada a conduta terapêutica com pimobendan 0,25 mg/kg, BID. A DMVM deve ser tratada de forma a aumentar a qualidade e expectativa de vida por meio da administração de fármacos específicos para o estadiamento dos sinais clínicos, uma vez que há repercussões hemodinâmicas e comprometimento sistêmicos diferentes para cada fase da doença. O pimobendan atua diminuindo a pressão atrial esquerda em pacientes com regurgitação mitral, tornando-se eficaz no controle da DMVM e possíveis complicações.⁵

RESULTADOS E CONCLUSÃO

Após duas semanas realizando o tratamento proposto, pôde-se evidenciar sinais de melhora como diminuição da dispneia e dos episódios de tosse. Todavia, por essa cardiopatia não oferecer cura, torna-se necessário o acompanhamento periódico pelo médico veterinário para que se possa adequar o tratamento às necessidades clínicas do paciente.

Data: 28/06/2021
Sexo: macho
Raça: maltês

Peso: 5.2 kg
Idade: 7 anos

- Frequência cardíaca: 208 bat/min
- Ritmo: regular e taquicárdico

AVALIAÇÃO BIDIMENSIONAL

- Valvas atrioventriculares:
- Mitral: espessada e insuficiente
- Tricúspide: normal
- Valvas semilunares:
- Aórtica: normal
- Pulmonar: insuficiente
- Pericárdio: normal
- Aorta: 1,01 cm (normal)
- Átrio esquerdo: 1,70 (aumentado)
- Relação AE/Ao: 1,68 cm (aumentado)
- Átrio direito: normal

AVALIAÇÃO MODO M

- Ventriculo direito: normal

- Ventriculo esquerdo:
- Septo interventricular: 0,65 cm (normal)
- Parede livre: 0,49 cm (normal)
Cavidade do VE
- Diâmetro diastólico: 2,60 cm (normal)- valor normalizado foi de 1,60 (normal)
- Diâmetro sistólico: 0,62 cm (normal)
- Fração de encurtamento: 76,00 % (aumentado)
- Fração de ejeção: 98,00 % (aumentado)
- Distância E-Septo: -

AVALIAÇÃO DOPPLER ESPECTRAL

- Velocidade máxima do fluxo aórtico: 0,67 m/s
- Velocidade máxima do fluxo pulmonar: 0,92 m/s
- Velocidade máxima da onda E: 0,99 m/s

Gradiente: 1,80 mm Hg
Gradiente: 3,40 mm Hg
Relação E/A: 0,82

- Velocidade máxima da onda A: 1,20 m/s

-TRIV: -

-E/TRIV: -

-Velocidade máxima de regurgitação tricúspide: - gradiente VD-AD:-

-Padrão de fluxo transmitral: relação E/A menor do que 1 indica padrão de relaxamento anormal, podendo ocorrer em casos de disfunção diastólica, senilidade ou agitação do paciente durante o exame.

AVALIAÇÃO DOPPLER TECIDUAL

-Velocidade máxima de onda S: 0,26 m/s
-Velocidade da onda E':-0,10 m/s
-Velocidade da onda A':-0,11 m/s

AVALIAÇÃO DOPPLER COLORIDO

Estudo doppler mostrou fluxo sistólico turbulento no interior do átrio esquerdo (insuficiência de valva mitral importante). Presença de fluxo diastólico turbulento na via de saída do ventriculo direito (insuficiência de valva pulmonar discreta).

OBSERVAÇÕES:

Paciente acentuadamente ofegante e agitado durante o exame.

CONCLUSÃO

Aumento discreto de átrio esquerdo. Insuficiência de valva mitral importante. Compatível com degeneração mixomatosa de valva mitral. Insuficiência de valva pulmonar discreta. Hipercinesia de ventriculo esquerdo.

Figura 1.

REFERÊNCIAS

- ¹ATKINS, C.; BONAGURA, J.; ETTINGER, S.; FOX, P.; GORDON, S.; HAGGSTROM, J.; HAMLIN, R.; KEENE, B.; LUIS-FUENTES, V.; STEPIEN, R. Guidelines for the diagnosis and treatment of canine chronic valvular heart disease. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 23, n.6, p. 1142-1150, 2009.
- ²LEE, C.; SONG, D.; RO, W.; KANG, H.; PARK, H. Genome-wide association study of degenerative mitral valve disease in Maltese dogs. *Journal of Veterinary Science*, v20, n.1, p. 63-71, 2019.
- ³GORDON, S.; SAUNDERS, A.; WESSELOWSKI, S. Asymptomatic canine degenerative valve disease: current and future therapies. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, v.47, n.5, p. 955-975, 2017.
- ⁴MUZZI, R.; MUZZI, L.; ARAÚJO, R.; PENA, J.; NOGUEIRA, Diagnóstico ecodopplercardiográfico da fibrose crônica da válvula mitral em cão. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, Lavras/MG, v.51, n.6, 1999
- ⁵MIZUNO, M.; YAMANO, S.; CHIMURA, S.; HIRAKAWA, A.; TAKUSAGAWA, Y.; SAWADA, T.; MAETANI, S.; TAKAHASHI, A.; MINUZO, T.; HARADA, K.; SHINODA, A.; TAKEUCHI, J.; MIZUKOSHI, T.; ENDO, M.; UECHI, M. Efficacy of pimobendan on survival and reoccurrence of pulmonary edema in canine congestive heart failure. *Journal of Veterinary Medical Science*, v.79, n.1, p.16-69, 2016.